

FACULDADE DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO -

FACULDADE DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



RIO VERDE – GOIÁS

2015

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	05
2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE	06
3. JUSTIFICATIVA	09
3.1. Objetivo Geral	11
3.2. Objetivos Específicos	11
3.3. Importância do Curso	12
4. REQUISITOS LEGAIS PARA ACESSO AO CURSO	14
5. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO	15
5.1. Coordenação do Curso	15
5.2. Conselho da Faculdade	15
5.3. Núcleo Docente Estruturante	17
6. PROPOSTA PEDAGÓGICO-METODOLÓGICA DO CURSO	19
6.1. Perfil Profissional	19
6.2. Áreas de Atuação	21
6.3. Competências e Habilidades	23
6.4. Conteúdos Curriculares Essenciais para o Curso	24
6.5. Organização Curricular	27
6.5.1. Disciplinas Obrigatórias	27
6.5.2. Disciplinas Optativas	27
6.5.3. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	28
6.5.4. Trabalho Final de Curso	29
6.5.5. Atividades Complementares	29
6.6. Estratégias Pedagógicas	30
6.7. Avaliação do Rendimento Escolar	32
6.8. Aproveitamento de Disciplinas	33

6.9. Atividades Acadêmicas	34
6.9.1. Assistência aos Estudantes	34
6.9.2. Bolsa de Monitoria	35
6.9.3. Iniciação à Pesquisa	35
6.10. Corpo Docente	36
6.11. Pesquisa e Extensão	37
7. TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	39
8. MODALIDADE DE SELEÇÃO DISCENTE, NÚMERO DE VAGAS E DIVISÃO DE TURMAS E TURNOS	45
9. INSTALAÇÕES FÍSICAS	46
10. MODALIDADE DE LANÇAMENTO, CONTROLE E SEGURANÇA DOS REGISTROS ACADÊMICOS	50
10.1. Atividades da Secretaria	50
10.2. Procedimentos em Relação aos Serviços Prestados pela Secretaria Geral	51
11. EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E ACESSO À INTERNET	53
12. ACERVO BIBLIOGRÁFICO, PERIÓDICOS E SISTEMA DE EMPRÉSTIMO	61
13. DESCRIÇÃO DAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, DE SUA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO	63
14. DADOS DO CURSO	64
14.1. Matrizes Curriculares	64
15. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	65
ANEXO I – REGIMENTO DO CONSELHO DA FACULDADE DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
ANEXO II – REGULAMENTO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE NDE	
ANEXO III - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
ANEXO IV - RESOLUÇÃO Nº 235, DE 09 DE OUTUBRO DE 1975 DO	

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA

ANEXO V – MATRIZ CURRICULAR 133 DE 2011 E MATRIZ CURRICULAR 172 DE 2016

ANEXO VI – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DA FACULDADE DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

ANEXO VII – REGULAMENTO DE TRABALHO FINAL DE CURSO

ANEXO VIII – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO IX – RESOLUÇÃO CONSUNI Nº010, CRIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.

ANEXO X - PORTARIA DA REITORIA Nº 1268, NOMEAÇÃO DO DIRETOR DA FACULDADE DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.

ANEXO XI – CURRICULUM LATTES DO DIRETOR DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia de Produção da UniRV – Universidade de Rio Verde. O projeto é fruto de uma ampla discussão que vem ocorrendo entre professores, técnico-administrativos, alunos e representantes da Pró-reitoria de Graduação desta Universidade.

O Projeto Político Pedagógico pretende, a partir da realidade na qual o curso está inserido e diante do perfil do aluno ingressante, apresentar os instrumentos e ações necessários à formação do Engenheiro de Produção. O que inclui não somente uma sólida formação técnica, mas também contemplar uma formação generalista, humanista, crítica, criativa e reflexiva. Objetiva-se, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Engenharia, que o egresso do curso de Engenharia de Produção esteja capacitado a assimilar e desenvolver novas tecnologias, atuando de “forma crítica e criativa na resolução de problemas, com visão ética e humanística, e considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais” da sociedade na qual está inserido.

Para fins didáticos e conforme prevê a Norma de Graduação da Universidade de Rio Verde, este documento foi dividido da seguinte forma: Apresentação; Introdução e Justificativa. Após, é apresentado as formas de acesso ao curso; estrutura administrativa; proposta pedagógico-metodológica do curso; titulação e regime de trabalho do corpo docente; modalidade de seleção do discente; modalidade de lançamento, controle e segurança dos registros acadêmicos; equipamentos de laboratório, acervo bibliográfico de periódicos e sistema de empréstimos; descrição das modalidades de estágio, de supervisão e avaliação. E, por fim, é apresentada a organização curricular, definindo a estrutura curricular, ementário e bibliografia.

2. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

A Universidade de Rio Verde - UniRV é uma conquista histórica do povo rioverdense. Nos últimos anos, cresceu, consolidou-se como Universidade de grande porte e tornou-se referência e uma das mais bem conceituadas do Brasil. Trabalho sério e de qualidade que é desenvolvido pela administração superior, docentes, servidores técnicos-administrativos e acadêmicos, e que tem se revertido em credibilidade acadêmico-científica junto à sociedade.

A UniRV foi fundada no ano de 1973 e hoje é uma das principais Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás. Já foi chamada de Fafi (Faculdade de Filosofia), Fuv (Fundação Universitária de Rio Verde), em março de 1973 passou a ser FESURV (Fundação do Ensino Superior de Rio Verde) e no dia 24 de fevereiro de 2003, por meio da Lei nº 4.541, foi criada a Universidade de Rio Verde - UniRV.

Além do campus Administrativo instalado em uma área de 62 alqueires e mais 02 campus em Rio Verde (Centro de Negócios e Licenciatura), a UniRV também está presente nas cidades de Aparecida de Goiânia, Caiapônia, e Goianésia. Hoje são cerca de 7.000 acadêmicos frequentando um dos 22 cursos de graduação oferecidos, sendo 8 na área da Saúde.

Implantando em 2004 o programa de mestrado em Produção Vegetal, devidamente, recomendado pela Capes/MEC - foi o primeiro a ser oferecido por uma instituição de nível superior do interior de Goiás.

Uma das características relevantes da UniRV é a sua atuação junto à comunidade. Praticamente todos os cursos da instituição desenvolvem projetos sociais. O trabalho em campo não só possibilita o aprimoramento dos acadêmicos, como também reflete na melhoria da qualidade de vida da população.

Com uma longa e expressiva trajetória na educação superior, a UniRV construiu uma história diferenciada das demais. Consciente da sua importância para a formação do cidadão, bem como do seu compromisso para com a responsabilidade social, procura não perder de vista a sua missão.

Estrutura

Campus Universitário - Localizado na Fazenda Fontes do Saber, o Campus Universitário conta com o três blocos que abrigam os diversos setores da administração, salas de aula, auditório, laboratórios, hospital veterinário, restaurante universitário, setores Bovino de Leite, Cunicultura, Piscicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Suinocultura, Equinocultura, Aquicultura, Avicultura, Apicultura, Fruticultura, Silvicultura e Paisagismo, Olericultura, Grandes Culturas, Plantas Medicinais, Meteorologia, Reserva Ecológica, Casa de Vegetação e pivô de irrigação, onde são realizados experimentos de trigo, milho, algodão, soja e sorgo, entre outros.

Centro de Licenciaturas - No Centro de Licenciaturas estão instalados os cursos de Pedagogia e Educação Física. Localizado na parte central da cidade conta com auditório, biblioteca e quadra de esportes.

No **Centro de Negócios** funcionam os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Também localizado a área central, conta com auditório, laboratórios de informática, biblioteca e quadra de esportes.

Campus Caiapônia - O Campus conta com oito salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, auditório e oferece três cursos: Direito, Educação Física e Engenharia Ambiental. A instalação de uma unidade na cidade de Caiapônia beneficia estudantes de diversos municípios, dentre eles, Iporá, Palestina, Piranhas, Doverlândia, Amarinópolis, Barra do Garças e Aragarças.

Campus Aparecida - O curso de medicina em Aparecida de Goiânia começou a ser idealizado em 2012, dentro do Projeto de expansão da Universidade e balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade.

Campus Goianésia - O curso de medicina em Goianésia iniciou as atividades no segundo semestre de 2015, dentro do Projeto de expansão da Universidade e balizado pela pesquisa de quais cidades goianas apresentavam população e infraestrutura compatível com os anseios de desenvolvimento da Universidade

A UniRV, apresenta ampla experiência educacional, iniciada no ano de 1973 e é detentora de conhecimentos adquiridos na gestão de vários cursos, inclusive fora da cidade sede, em diversas áreas.

Nossos projetos

CEPA - O Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (CEPA) é uma unidade de pesquisa e educação ambiental que atua ampliando o conhecimento sobre a biodiversidade da região, incluindo seus aspectos estruturais e funcionais.

Hospital Veterinário - Inaugurado em 2007, o Hospital Veterinário conta atualmente com um miniauditório e laboratórios de Anatomia Animal e de Patologia Animal. No local são realizados atendimentos ambulatoriais para animais de pequeno porte.

Clínica de Fisioterapia - No setor central da cidade, está localizada a clínica-escola de Fisioterapia, com atendimentos nas áreas de ortopedia, traumatologia e reumatologia, neurologia adulto, neurologia e ortopedia pediátrica, reabilitação postural e cardiorrespiratório ambulatorial.

Clínica de Psicologia - A clínica-escola de Psicologia da UniRV funciona como um Centro de Promoção Humana, tendo como funções à prevenção e intervenção. Na prevenção, a ideia é interagir os acadêmicos com a comunidade, buscando conhecer e atuar na prevenção do uso de drogas, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. Na intervenção, utiliza-se a clínica e a psicoterapia para prestar atendimento à população.

Clínica de Nutrição - A clínica-escola de Nutrição fornece orientações quanto à forma adequada de alimentação no intuito de promover a prevenção e correção de patologias decorrentes de maus hábitos alimentares.

Núcleo de Prática Jurídica - Funcionando no Fórum de Rio Verde e na cidade de Santa Helena, o Núcleo de Prática Jurídica atende a população carente nas áreas cível, criminal e trabalhista, tanto na Justiça Comum como nos Juizados Especiais.

Centro Comunitário Psicologia em Ação - O Centro Comunitário Psicologia em Ação é um local para o desenvolvimento e o aprendizado, promovendo a integração entre a ciência psicológica e o saber popular e proporcionando mais qualidade de vida para a comunidade.

3. JUSTIFICATIVA

A Faculdade de Engenharia de Produção da Universidade de Rio Verde inicia suas atividades em 01/2011. A Universidade de Rio Verde – UniRV vem colocando em prática um plano de modernização e implantação de novos cursos para melhor servir a comunidade em que está inserida. Este atendimento não se traduz apenas na melhoria na área educacional da região, mas também objetiva desenvolver sua responsabilidade na qualificação da mão de obra de forma a participar do desenvolvimento industrial da região.

O município de Rio Verde, pólo de desenvolvimento regional, conta com um comércio forte e competitivo, suficiente para atender a demanda da população local e regional e um parque industrial dentre os maiores do Centro-Oeste, composto por grandes unidades principalmente no setor agroindustrial. O município de Rio Verde possui quatro distritos industriais municipais e dois estaduais prontos para receber novas indústrias. Todo este conjunto gera empregos diretos e indiretos juntamente com as indústrias instaladas e em instalação, contribuindo para solução de problemas sociais. Segundo a Secretaria Municipal da Fazenda (2010), Rio Verde conta com um comércio forte e competitivo, suficiente para atender a demanda da população local e regional.

Para tanto, conta com uma grande estrutura de agências bancárias, supermercados, farmácias, lojas de vestuário e calçados, móveis, revenda de automóveis, caminhões, máquinas e implementos, produtos veterinários e agrícolas e um dos maiores parques industriais do Centro-Oeste. O Município possui quatro distritos industriais municipais e dois estaduais prontos para receber novas indústrias. Todo este conjunto gera empregos diretos e indiretos juntamente com as indústrias instaladas e em instalação, contribuindo para solução de problemas sociais. Por ramo, Rio Verde conta com:

Comércio	3.743
Serviços	4.191
Indústria	457
Comércio e Serviços	257
Comércio e Indústria	114
Indústria e Serviços	44
Agropecuária	119
Agricultura	33

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda (Dezembro de 2010)

Entre estas empresas se destacam em Rio Verde e Região: Brasil Foods, Grupo Orsa, Café Rio Verde, Videplast, Brasilata, Kowalski, COMIGO, Cargil, Grupo Cereal, Refrigerantes Rinco, Monsanto, e as usinas Serra do Caiapó (Montividiu), Floresta (Acreúna), Denusa (Indiara), Boa Vista (Quirinópolis) e muitas outras.

A Faculdade de Engenharia de Produção da Universidade de Rio Verde – UNIRV tem como finalidade propiciar aos estudantes a ampliação de seus horizontes e prepará-los para uma especialização nas diversas áreas que compõem a Engenharia de Produção, usando como ferramentas para esta finalidade um plano de curso com uma série de disciplinas ligadas às áreas científica e tecnológica, ao fomento das atividades de pesquisa e extensão, ao estímulo à participação em palestras, encontros científicos, visitas técnicas e avaliações periódicas da Instituição.

A Universidade de Rio Verde- UNIRV tem como fundamento o cumprimento da Lei das Diretrizes e Bases (LDB) n. 9394/96, no seu artigo 43 inciso II, e oferece para isso, uma diretriz curricular que possa habilitar o profissional para a sua inserção imediata no mercado de trabalho.

O curso pretende utilizar políticas educacionais internas e externas para o acesso e permanência de alunos que terminam o ensino médio na nossa região, pois de acordo com pesquisas realizadas, a grande maioria dos jovens que cursa o ensino superior em regiões diferentes de sua origem não retorna à sua região.

Dentro do estado de Goiás, a instituição de ensino que oferece o curso de Engenharia de Produção mais próxima da cidade de Rio Verde fica na capital do estado na cidade de Goiânia, a uma distância de 230 Km.

Conclui-se do exposto anteriormente que os egressos do curso de graduação em Engenharia de Produção da Universidade de Rio Verde encontraram amplo campo de trabalho tanto regional nas agroindústrias e usinas de processamento de cana, como nacional em indústrias de grande porte, além de possibilidade de cursar pós-graduação na própria instituição e em outras.

3.1. Objetivo Geral

O curso de Engenharia de Produção tem como objetivo formar cidadãos, com bagagem de conhecimentos científicos e tecnológicos, que tenham visão global sobre as realidades que se apresentam na sociedade, habilitado às soluções técnicas, com sólida formação em matemática e física, capacitando-os para analisar, avaliar, projetar, de forma competente e responsável, materiais, equipamentos e informações gerenciais, financeiras e ambientais. Sempre atentos aos princípios psicológicos, sociais e éticos das relações humanas e à supervisão de equipes multidisciplinares.

3.2. Objetivos Específicos

- Formar profissional com capacitação técnica e habilidades para análise, avaliação, planejamento, projeto, gerenciamento, manutenção, e otimização de processos produtivos e integrados;
- Utilizar, com sabedoria, os conhecimentos adquiridos na formação que contempla o estado da arte em engenharia de produção;
- Capacitar os discentes a pesquisar, analisar e elaborar conclusões em problemas específicos de Engenharia de Produção;
- Planejar e executar atividades de implementação e melhoria em sistemas produtivos;
- Capacitar os discentes para a compreensão das diferentes tecnologias;
- Promover para o discente, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento, com abertura às variadas concepções pedagógicas sempre privilegiando a interdisciplinaridade e a ciência aplicada;
- Possibilitar ao discente ser polivalente, criativo e crítico em relação à sua prática profissional.

- Desenvolver, no discente, a intimidade com as várias ciências que dizem respeito à Engenharia de Produção, formando um repertório pessoal e profissional;
- Propiciar ao discente atingir nível satisfatório de expressão oral e escrita;
- Aplicar, na resolução de problemas, raciocínio lógico, espacial e matemático;
- Exercer liderança de equipes, executando projetos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;
- Possuir espírito empreendedor.

3.3. Importância do Curso

O curso é de grande importância, pois auxiliará na formação profissional daqueles que residem na cidade, em cidades vizinhas e circunvizinhas e também para os que buscam conhecimento e melhor nível de escolarização para atuar no mercado de trabalho em diferentes áreas. A Universidade de Rio Verde, com sede e foro em Rio Verde-GO, iniciou suas atividades em 1973, com o objetivo de elevar o nível de ensino dos profissionais atuantes no processo de formação e educação. Ao longo de seus mais de trinta anos de existência, a IES não apenas cresceu, mas principalmente, qualificou-se, modernizou-se e alcançou níveis de excelência singulares no panorama das instituições brasileiras de ensino superior.

Uma estrutura que agrega atualmente mais de sete mil acadêmicos em 22 cursos de graduação: Campus Rio Verde – Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Design Gráfico, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia de Software, Engenharia Mecânica, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia. O Campus Caiapônia - oferece 04 cursos de graduação: Administração, Direito, Educação Física e Engenharia Ambiental. O Campus Aparecida e o campus Goianésia – oferecem o curso de graduação em Medicina.

Há várias décadas que se reconhece a importância do profissional de Engenharia e a necessidade de uma formação constante nesta área, voltado para a análise tecnológica, objetivando garantir o atendimento contínuo e crescente das demandas da sociedade.

A Engenharia é uma área de conhecimento que se caracteriza pela criação, geração, aperfeiçoamento, gestão e emprego de tecnologias com vistas à produção de bens de consumo e de serviços voltados para suprir as necessidades da sociedade. Portanto, o engenheiro, sujeito do processo de desenvolvimento tecnológico, deve, para exercer seu papel social, ter sólida formação básica, bem como uma formação profissional abrangente, justificadas pela capacidade do mesmo de atender às mudanças de demanda social por tecnologia.

O curso de Engenharia de Produção da Universidade de Rio Verde – UNIRV é caracterizado pela facilidade de migração entre áreas de conhecimento, não limitando a atuação profissional em apenas um setor industrial, mas, pelo contrário, possibilitando a esse atuar em diferentes ambientes empresariais e também acadêmicos.

Tornou-se senso comum entender que a qualificação é tema-chave na educação superior, principalmente para aqueles que têm compromisso com as atividades educacionais no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES).

Rio Verde e região não estão fora desse processo prioritário, que é o de formar profissionais nas diversas áreas. Para atender à demanda existente no município de Rio Verde e região circunvizinha na área de Ciências Exatas, principalmente em virtude do surgimento de novas empresas em nosso município, e uma crescente migração de pessoas principalmente dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, gerando assim um crescimento da demanda estudantil, causando a necessidade de formação de profissionais que atendessem à nova realidade, criou-se o curso de Engenharia de Produção.

Nos últimos anos a demanda pelo profissional tem sido fortemente aquecida em Rio Verde e região, A implantação da agroindústria e indústrias satélites, bem como a crescente instalação de usinas de açúcar e álcool mostra potencial de absorção de profissionais por médio e longo prazo. Em termos de estado, a indústria automobilística tem construído parques industriais que acenam com a possibilidade de Goiás vir a se tornar pólo também nesse ramo.

4. REQUISITOS LEGAIS PARA ACESSO AO CURSO

A admissão aos cursos de graduação da Universidade de Rio Verde é aberta aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio em conformidade com a lei, com o disposto neste Regimento e nas Resoluções e Portarias do Conselho Universitário.

Sem prejuízo de outras formas que possam ser estabelecidas, os cursos de graduação da Universidade estão abertos à admissão de candidatos:

I – que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e obtiverem maior pontuação no curso pretendido, em processos seletivos de admissão, para preenchimentos das vagas iniciais;

II – portadores de diploma de curso superior, classificados em processo seletivo de admissão próprio para preenchimento de vagas remanescentes;

III – transferidos de outras Instituições de Ensino Superior ou da própria Universidade para cursos correlatos ou afins, mediante processo seletivo de admissão próprio e condicionado à existência de vagas.

IV – transferidos ex-officio na forma da lei brasileira e de outros países ou que sejam amparados por convênio ou acordo cultural.

Os processos seletivos para admissão às vagas iniciais dos cursos deverão abranger os conhecimentos até o ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, tendo como objetivo avaliar a formação e, quando couber, a aptidão dos candidatos.

Por vagas iniciais entender-se-á todas aquelas destinadas ao primeiro período letivo dos cursos e por vagas ociosas todas aquelas que, obedecidos os critérios estabelecidos nas normas da graduação, sejam consideradas não preenchidas.

O Conselho Universitário estabelecerá a quantidade inicial de vagas de cada curso bem como suas alterações.

O CONSEPE estabelecerá tanto a quantidade de vagas ociosas nos cursos, quanto sua forma de preenchimento.

5. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO CURSO

A estrutura administrativa é dividida em 3 estâncias, que exercem atividades diferentes.

- Diretor do Curso.
- Conselho da Faculdade.
- Núcleo Docente Estruturante.

5.1. Coordenação do Curso

Em Abril de 2015 assumiu o cargo de Diretor de Engenharia Produção o professor Me. Giancarlo Ribeiro Vasconcelos, o currículo lattes encontra-se no Anexo IX.

5.2. Conselho da Faculdade

O Conselho da Faculdade, nos termos do art. 60 do Regimento Geral e art. 52 do Estatuto da Universidade, terá a seguinte composição:

- Diretor da Faculdade, como seu presidente;
- Um (01) representante dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares;
- Todos os docentes efetivos da carreira do Magistério lotados na Faculdade;
- Coordenador de Programa de Pós-Graduação *lato sensu*;
- Coordenadores dos Núcleos;
- Corpo discente da graduação em número correspondente a 20% (vinte por cento) dos docentes efetivos da respectiva faculdade, respeitando-se o número mínimo de um (01) representante, eleitos por seus pares;
- Um (01) discente representante da pós-graduação *lato sensu*, eleito por seus pares.

São atribuições do Conselho da Faculdade, nos termos do art. 59 do Regimento Geral e art. 51 do Estatuto da Universidade:

- Estabelecer diretrizes acadêmicas e administrativas da Faculdade e supervisionar sua execução em consonância com o disposto no Estatuto e neste Regimento Geral da Universidade de Rio Verde;
- Aprovar o plano de gestão da Diretoria, que deverá ser apresentado pelo Diretor nos primeiros trinta (30) dias do seu mandato;
- Propor ao CONSEPE a criação ou extinção de cursos de graduação e programas de pós-graduação *lato sensu* e de extensão, bem como alterações do número de vagas;
- Aprovar a dispensa do título de mestre para a composição do corpo docente dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- Aprovar os pedidos de remoção ou redistribuição de docentes e técnicos administrativos da Faculdade ou para a mesma, de acordo com as normas vigentes;
- Propor aos Conselhos Deliberativos Superiores a organização curricular e as atividades correlatas dos cursos correspondentes;
- Deliberar sobre afastamento de docentes e técnicos administrativos para fins de capacitação e/ou aperfeiçoamento;
- Aprovar a transferência de alunos para o curso da Faculdade de acordo com as normas vigentes observando-se com rigor o regime de aproveitamento de créditos;
- Propor acordos e convênios junto ao Poder Público e Entidades de caráter Privado ou Público, para encaminhamento às Pró-Reitorias;
- Deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos indisciplinares, coletivos ou individuais;
- Aprovar a criação e alterações em ementas e programas de disciplinas, encaminhando à Pró-Reitoria de Graduação e/ou Pós-Graduação e Pesquisa e posteriormente ao CONSEPE;
- Apreciar e avaliar o projeto pedagógico-curricular elaborado pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante), programar atividades complementares, inclusive de cunho cultural, apreciar estudos sobre o perfil dos alunos, estabelecer padrões de avaliação, avaliar semestralmente os cursos e propor alterações curriculares;
- Propor ações e programas de iniciação científica destinadas a melhorar a formação e preparar os futuros pesquisadores nas diferentes áreas do conhecimento;

- Estimular e avaliar a produção científica do corpo docente, apresentar projetos de pesquisa, podendo, inclusive, nomear professores para efetuar o controle e o acompanhamento dos trabalhos científicos desenvolvidos;

- Deliberar sobre questões omissas no Estatuto e no Regimento Geral.

O regimento do Conselho da Faculdade de Engenharia de Produção (CONFEP) encontra-se no Anexo I.

5.3. Núcleo docente estruturante

Conforme consta no Parecer N° 4 de 17 de junho de 2010, expedido pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi criado com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

De acordo com a Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 da CONAES, o NDE de um curso de graduação deve ser constituído por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso de Engenharia de Produção.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;

- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

- Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso, a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação.

O regulamento do Núcleo Docente Estruturante encontra-se no Anexo II.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICO-METODOLÓGICA DO CURSO

A proposta pedagógico-metodológica do curso está apresentada de acordo com as diretrizes curriculares, contendo a definição do perfil profissional esperado dos egressos, a organização das matrizes curriculares e seus componentes curriculares, o regime acadêmico, a duração mínima e máxima do curso, as formas de avaliação da aprendizagem discente, a certificação, o ementário, a bibliografia das disciplinas e os critérios de aproveitamento de conhecimentos. A carga horária do curso bem como no tempo mínimo de integralização do mesmo respeita a **RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007**, presente no Anexo III, que Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

A resolução acima mencionada resolve que cursos de engenharia devem ter carga horária mínima de 3600 horas (60 minutos), e tempo mínimo de integralização de 5 anos.

6.1. Perfil Profissional

O Curso de Engenharia de Produção da UNIRV - Universidade de Rio Verde visa a formação de profissionais dotados de uma formação generalista, crítica e reflexiva, altamente qualificados em atividades relacionadas à engenharia, sendo que o aspecto humanista é contemplado através da introdução da Filosofia nas matrizes curriculares. Deve ainda ser conhecedor dos aspectos essenciais da Engenharia de Produção, para identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética, que também é contemplada na matrizes curriculares, em atendimento às demandas da sociedade.

Ao longo dos últimos anos, vem se observando e experimentando evoluções significativas no vasto campo de atuação dos engenheiros de produção. No Brasil, as oportunidades migraram gradualmente do setor público para a iniciativa privada e agora acompanham a tendência mundial, onde o profissional deve planejar e administrar sua carreira, que muitas vezes se apresenta na forma de empreendimento pessoal ou conjunto.

Obviamente, os cursos devem estar estruturados para preparar profissionais capazes de atuar com sucesso nessa nova realidade. Essa capacidade de preparação representa um recurso estratégico de imensa importância a uma nação, influenciando em questões como independência tecnológica, vocação econômica, competitividade e outras.

Para atuação neste mercado de trabalho, nosso futuro engenheiro de produção é um indivíduo que apresentará sólida formação técnico-científica e profissional, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, atualizado e familiarizado quanto ao sistema de informações da tecnologia, capacitado a absorver, formular e produzir tecnologia, inovando sua prática profissional, ao mesmo tempo em que promoverá a disseminação da tecnologia nos diversos segmentos sociais, assegurando a boa utilização dos recursos produtivos. Sobretudo, este profissional deverá ter a consciência de estar sempre trabalhando com seres humanos e ao realizar atividades ligadas à tecnologia e processos produtivos, terá que manter a boa política que assegure o bem estar social da comunidade. Esperamos que nosso profissional execute as habilidades de planejamento, gestão, manutenção, conservação e inovação da tecnologia com retidão, pois este poderá atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional.

O Engenheiro de Produção formado na UniRV – Universidade de Rio Verde é um profissional de formação generalista, que utiliza ferramentas, métodos e sistemas, planeja, projeta, implanta, opera, controla, otimiza e mantém sistemas integrados de produção de bens e serviços, envolvendo pessoas, materiais, tecnologias, custos e informação, bem como a sua interação com o meio ambiente; analisa a viabilidade econômica, incorporando conceitos e técnicas da qualidade em sistemas de operações e coordena e/ou integra grupos de trabalho na solução de problemas de engenharia, englobando aspectos técnicos, econômicos, políticos, sociais, éticos, ambientais e de segurança. Gerencia, coordena e supervisiona equipes de trabalho, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos. Em suas atividades, considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos ambientais. Realiza pesquisas científicas nas áreas definidas pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção, estudando, elaborando e aplicando novas técnicas científicas, gerenciais e matemáticas em sua área de atuação. Este também deve adquirir durante o curso uma postura crítica e ética. Além disso, este deverá ser

capaz de trabalhar em equipe e também analisar durante o desenvolvimento de novos projetos não somente aspectos econômicos, mas também aspectos sociais e ambientais. Por último, o egresso tem a consciência da necessidade de atualizar-se continuamente durante sua trajetória profissional, uma vez que a tecnologia muda constantemente.

6.2. Áreas de Atuação

As atividades profissionais e os campos de atuação do Engenheiro de Produção se distribuem em setores produtivos industriais ou de serviços. As disciplinas ministradas durante o transcorrer do curso de Engenharia de Produção da Universidade de Rio Verde fornecem a base teórica necessária para desenvolvimento de atividades nos diversos ramos da Engenharia de Produção.

As áreas de atuação do Engenheiro de Produção foram definidas através da Resolução nº 1010 de 22 de agosto de 2005 do Confea (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia) e apresentadas na tabela a seguir:

SETOR	AREA DE ATUAÇÃO	DISCIPLINAS OFERTADAS NA AREA DE ATUAÇÃO
Engenharia dos Processos Físicos de Produção	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Sistemas de Produção • Processos de Fabricação • Processos de Construção • Planejamento da Produção • Controle da Produção • Planejamento do Produto Industrial • Controle da Produção do Produto Industrial • Logística da Cadeia de Suprimentos • Organização e Disposição de Máquinas e Equipamentos em Instalações Industriais • Procedimentos, Métodos e Sequências nas Instalações Industriais • Fabricação • Construção • Sistemas de Manutenção • Sistemas de Gestão dos Recursos Naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Processos Químicos Industriais • Planejamento e Controle da Produção I • Sistema de Manutenção • Logística e Distribuição I • Projeto de Produtos e Serviços • Instalações Agroindustriais • Logística e distribuição II • Processos de Usinagem • Projeto de Instalações Produtivas • Processos Mecânicos e Metalúrgicos de Fabricação • Gestão Ambiental
Engenharia da Qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • Controle Estatístico de Produtos, de Processos de Fabricação e de Construção • Controle Metrológico de Produtos, de Processos de Fabricação e de Construção • Normalização e Certificação de Qualidade • Confiabilidade de Produtos, de Processos de Fabricação e de Construção 	<ul style="list-style-type: none"> • Estatística • Estatística Aplicada a Engenharia • Metrologia • Controle de Qualidade
Ergonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Ergonomia do Produto e do Processo • Biomecânica Ocupacional • Psicologia do Trabalho • Organização do Trabalho • Análise de Riscos de Acidentes • Prevenção de Riscos de Acidentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança do Trabalho • Ergonomia
Pesquisa Operacional	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas no âmbito dos Campos de Atuação da Engenharia Modelagem • Análise • Simulação • Processos Estocásticos • Processos Decisórios • Análise de Demandas por Bens e Serviços 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa Operacional I • Pesquisa Operacional II • Simulação de Sistema de Produção

Engenharia Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos de Desenvolvimento de Produtos • Otimização de Produtos • Gestão da Tecnologia • Inovação Tecnológica • Informação de Produção • Informação do Conhecimento • Planejamento Estratégico e Operacional • Estratégias de Produção • Organização Industrial • Avaliação de Mercado • Estratégia de Mercado • Redes de Empresas • Redes de Cadeia Produtiva • Gestão de Projetos 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho Técnico • Desenho Técnico Mecânico Auxiliado por Computador. • Introdução ao Estudo das Organizações • Projeto de Produtos e Serviços • Automação Industrial • Operações Unitárias • Projeto de Instalações Produtivas • Gestão de Projetos • Sistemas de Informação
Engenharia Econômica	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Financeira de Projetos, de Empreendimentos, de Custos e de Investimentos • Análise de Risco em Projetos • Análise de Risco em Empreendimentos • Propriedade Industrial 	<p>Introdução a Economia Micro e Macroeconomia Engenharia Econômica Custos Industriais</p>

6.3. Competências e Habilidades

O Conselho Nacional de Educação através da Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) apresenta às competências e habilidades gerais necessárias à profissão do engenheiro:

- Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- Identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- Supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- Avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuar em equipes multidisciplinares;

- Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissional;
- Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

A **RESOLUÇÃO Nº 235, DE 09 DE OUTUBRO DE 1975** do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia que Discrimina as atividades profissionais do Engenheiro de Produção encontra-se no Anexo IV.

6.4. Conteúdos Curriculares Essenciais para o Curso

O artigo 6 da Resolução **RESOLUÇÃO CNE/CES 11, DE 11 DE MARÇO DE 2002**

Institui os conteúdos essenciais para os cursos de engenharia.

Art. 6º Todo o curso de Engenharia, independente de sua modalidade, deve possuir em seu currículo um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes e um núcleo de conteúdos específicos que caracterizem a modalidade.

§ 1º O núcleo de conteúdos básicos, cerca de 30% da carga horária mínima, versará

Sobre os tópicos que seguem:

I - Metodologia Científica e Tecnológica;

II - Comunicação e Expressão;

III - Informática;

IV - Expressão Gráfica;

V - Matemática;

VI - Física;

VII - Fenômenos de Transporte;

VIII - Mecânica dos Sólidos;

IX - Eletricidade Aplicada;

X - Química;

XI - Ciência e Tecnologia dos Materiais;

XII - Administração;

XIII - Economia;

XIV - Ciências do Ambiente;

XV - Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania.

§ 2º Nos conteúdos de Física, Química e Informática, é obrigatória a existência de atividades de laboratório. Nos demais conteúdos básicos, deverão ser previstas atividades práticas e de laboratórios, com enfoques e intensidade compatíveis com a modalidade pleiteada.

§ 3º O núcleo de conteúdos profissionalizantes, cerca de 15% de carga horária mínima, versará sobre um subconjunto coerente dos tópicos abaixo discriminados, a ser definido pela IES:

I - Algoritmos e Estruturas de Dados;

II - Bioquímica;

III - Ciência dos Materiais;

IV - Circuitos Elétricos;

V - Circuitos Lógicos;

VI - Compiladores;

VII - Construção Civil;

VIII - Controle de Sistemas Dinâmicos;

IX - Conversão de Energia;

X - Eletromagnetismo;

XI - Eletrônica Analógica e Digital;

XII - Engenharia do Produto;

XIII - Ergonomia e Segurança do Trabalho;

XIV - Estratégia e Organização;

XV - Físico-química;

XVI - Geoprocessamento;

XVII - Geotécnica;

XVIII - Gerência de Produção;

XIX - Gestão Ambiental;

XX - Gestão Econômica;

XXI - Gestão de Tecnologia;

XXII - Hidráulica, Hidrologia Aplicada e Saneamento Básico;

XXIII - Instrumentação;

- XXIV - Máquinas de fluxo;
- XXV - Matemática discreta;
- XXVI - Materiais de Construção Civil;
- XXVII - Materiais de Construção Mecânica;
- XXVIII - Materiais Elétricos;
- XXIX - Mecânica Aplicada;
- XXX - Métodos Numéricos;
- XXXI - Microbiologia;
- XXXII - Mineralogia e Tratamento de Minérios;
- XXXIII - Modelagem, Análise e Simulação de Sistemas;
- XXXIV - Operações Unitárias;
- XXXV - Organização de computadores;
- XXXVI - Paradigmas de Programação;
- XXXVII - Pesquisa Operacional;
- XXXVIII - Processos de Fabricação;
- XXXIX - Processos Químicos e Bioquímicos;
- XL - Qualidade;
- XLI - Química Analítica;
- XLII - Química Orgânica;
- XLIII - Reatores Químicos e Bioquímicos;
- XLIV - Sistemas Estruturais e Teoria das Estruturas;
- XLV - Sistemas de Informação;
- XLVI - Sistemas Mecânicos;
- XLVII - Sistemas operacionais;
- XLVIII - Sistemas Térmicos;
- XLIX - Tecnologia Mecânica;
- L - Telecomunicações;
- LI - Termodinâmica Aplicada;
- LII - Topografia e Geodésia;
- LIII - Transporte e Logística.

§ 4º O núcleo de conteúdos específicos se constitui em extensões e aprofundamentos dos conteúdos do núcleo de conteúdos profissionalizantes, bem

como de outros conteúdos destinados a caracterizar modalidades. Estes conteúdos, consubstanciando o restante da carga horária total, serão propostos exclusivamente pela IES. Constituem-se em conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais necessários para a definição das modalidades de engenharia e devem garantir o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nestas diretrizes.

6.5. Organização Curricular

A estrutura curricular do curso organiza-se de modo a oferecer ao corpo discente uma formação generalista, abrangente e eclética, capaz de dotá-lo de uma visão crítica para que possa reavaliar seu potencial de desempenho, desenvolver suas habilidades e ajustar-se, com competência e criatividade, às demandas geradas pelo progresso científico-tecnológico e às exigências conjunturais em permanente mudança e evolução.

O Currículo do Curso de Engenharia de Produção é constituído de disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, estágio supervisionado obrigatório, trabalho final de curso e atividades complementares.

6.5.1. Disciplinas Obrigatórias

São aquelas indispensáveis à habilitação profissional e que atenda as diretrizes curriculares nacionais na formação de um profissional com o perfil estabelecido para os cursos de Engenharia de Produção.

6.5.2. Disciplinas Optativas

São consideradas complementares a formação profissional e devem ser escolhidas entre as disciplinas oferecidas visando contribuir com as especificidades da área de atuação.

A lista de disciplinas complementares está disponível no Anexo V, juntamente com as matrizes curriculares.

6.5.3. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A profissão do engenheiro de produção consiste em atividades dinâmicas que requerem agilidade nas ações, adaptabilidade, atualização e criatividade.

Enquadram-se neste tipo de atividade experiências de convivência em ambiente de trabalho, com cumprimento de tarefas com prazos estabelecidos. O objetivo é proporcionar ao aluno aplicar seus conhecimentos em situações de prática profissional e a aquisição de uma visão crítica de sua área de atuação profissional.

Os alunos deverão cumprir 204 (duzentos e quatro) horas de estágio curricular supervisionado em locais que possuam Acordo de Cooperação firmado com a Universidade de Rio Verde ou no próprio campus universitário.

A partir de 26 de setembro de 2008, os estágios realizados pelos discentes da Faculdade de Engenharia de Produção em local externo ao campus universitário são regulamentados pela Lei Federal no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Os contratos de estágio firmados anteriormente, eram regidos pela Lei Federal no 6.494 de 7 de dezembro de 1977 e no 8.859 de 23 de março de 1994.

Os estágios terão acompanhamento de um professor orientador e de um supervisor no local de realização. Na Faculdade de Engenharia de Produção haverá um Coordenador de Estágios para acompanhamento da documentação pertinente que será o elo de contato com o Núcleo Geral de Estágios e Práticas de Ensino da Universidade.

O Estágio Supervisionado Curricular poderá ser realizado pelo acadêmico a partir do início do segundo período do curso, na modalidade não obrigatório e após a conclusão de no mínimo 70% do total de créditos do curso na modalidade obrigatório.

Conforme o § 3º do artigo 2º da Lei 11788/2008, as atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. Assim, o acadêmico de Engenharia de Produção poderá completar parte ou totalmente a carga horária de Estágio Supervisionado através de realização de pesquisa científica sob orientação de docente. Nesse caso haverá necessidade de requerimento a ser apresentado ao Conselho da Faculdade de Engenharia de Produção para avaliação e possível deferimento.

O Regulamento dos Estágios Curriculares do curso de Engenharia de Produção encontra-se no Anexo VI.

6.5.4. Trabalho Final de Curso

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia estabelecem como obrigatório o trabalho final de curso como atividade de síntese e integração de conhecimento. O acadêmico de Engenharia de Produção elaborará um trabalho de conclusão de curso abordando assunto pertinente que propicie agregar conhecimento técnico e científico aos adquiridos ao longo do curso. Trata-se de um trabalho acadêmico, versando sobre qualquer tema relacionado à Engenharia de Produção, de cunho teórico-prático, considerado relevante e que seja passível de ser desenvolvido cujo objetivo é propiciar ao aluno a vivência de um processo de iniciação científica, além de desenvolver competências técnico-profissionais, sociais e humanas.

Os trabalhos de conclusão de curso serão orientadas por docentes durante o penúltimo e último semestres a serem cursados pelo acadêmico. O acadêmico deverá matricular-se na disciplina Trabalho Final de Curso e em sua avaliação serão considerados os fatores pontualidade, iniciativa, sistematização, organização, clareza, metodologia e complexidade do assunto. Será constituída banca para avaliação do trabalho concluído, composta pelo professor orientador e dois outros docentes da Faculdade de Engenharia de Produção ou, excepcionalmente, docentes convidados. A banca se reunirá com o acadêmico para ouvi-lo sobre o trabalho, esclarecer dúvidas, sugerir correções, propor melhorias e atribuir conceito à versão finalizada do trabalho. O regulamento do Trabalho Final de Curso é apresentado no Anexo VII.

6.5.5. Atividades Complementares

As atividades complementares oferecidas aos discentes do curso têm por objetivo permitir que ele estabeleça correlações teóricas-práticas dos conteúdos ministrados, de modo a garantir uma consolidação em sua formação profissional e acadêmico-científica.

Esse perfil retrata um direcionamento da Instituição, que estimula o aluno a participação em simpósios, semanas acadêmicas, jornadas científicas, campanhas junto a comunidade, projetos de iniciação científica, bem como pesquisas nas diferentes áreas da Administração.

Além de consolidar seu aprendizado prático, as atividades complementares têm como objetivo integrar o aluno à sociedade e com o corpo docente, trazendo benefício a ambos e incentivando a realização periódica de eventos técnico-científicos visando à complementação e a atualização permanente dos estudos realizados.

Ao incentivar a formação do aluno, valorizando cursos de aperfeiçoamento e capacitação, permitindo que o aluno faça um intercâmbio entre academia e mercado profissional, a Universidade de Rio Verde – UNIRV cumpre sua função social, incentivando também a construção de ligações entre o acadêmico e o mercado de trabalho.

As Atividades Complementares são obrigatórias e realizadas fora do ambiente escolar, devendo ser cumpridas 60 (sessenta) horas no decorrer do curso da matriz 133 e 200 (duzentas) horas no decorrer do curso da matriz 172. São passíveis de inclusão na pontuação das Atividades Complementares, aquelas que estejam expressamente reconhecidas por atestado, certificado ou outro documento idôneo, regulamentadas no Anexo VIII.

6.6. Estratégias Pedagógicas

Esta proposta pedagógica busca contribuir para a formação de Engenheiros de Produção que não sejam apenas depositários de um saber especializado. Isto significa preparar engenheiros com capacidade para produzir conhecimento, fazendo de sua atuação profissional uma constante atividade de investigação. Em outras palavras, desenvolvendo respostas novas às questões antigas e definindo novas possibilidades onde são frequentes as soluções padronizadas.

Este curso de Engenharia de Produção é integrado e multidisciplinar. Inserido em uma Instituição que forma engenheiros de outras modalidades, acaba se apoiando nessa diversidade para melhor adequar e ampliar as possibilidades de uma formação polivalente. Com isso, abordam-se habilidades e competências que

abrangem atividades específicas da área de engenharia, exigidas pelo mercado de trabalho.

Para se atingir aos objetivos propostos pelo curso, a prática docente alicerça-se no respeito à pluralidade de concepções pedagógicas e na autonomia do docente para o planejamento didático, desde que atendidas as diretrizes prevista neste PPC. Os conteúdos programáticos serão desenvolvidos com base em metodologias que favoreçam o trabalho em equipe; a (re) construção coletiva e colaborativa do conhecimento; a resolução de problemas de forma crítica, sustentável e socialmente relevante; a utilização inventiva das tecnologias de informação e comunicação; relação dialógica entre teoria e prática, realçando a aplicabilidade das propostas de intervenção na sociedade.

A estratégia pedagógica adotada pelos professores da Universidade de Rio Verde consiste fundamentalmente em ensino de teorias e práticas, sendo que as teorias são normalmente ministradas por meio de aulas expositivas e as práticas por meio de desenvolvimento de atividades em laboratórios e oficinas da Universidade de Rio Verde ou de parceiros.

Como mencionado acima, as aulas teóricas abordam temas disciplinares com estratégias para que se faça uma análise transversal. São utilizadas como ferramentas para isso:

- Aulas expositivas, preferencialmente empregadas para o tratamento de abordagens teóricas e conceituais;
- Leitura e discussão de textos acadêmicos e estudos de caso;
- Emprego de filmes, documentários, vídeos e recursos multimídia com discussão relacionada;
- Listas de exercícios de fixação e roteiro de leituras dirigidas;
- Trabalhos práticos individuais e em grupo (envolvendo uma ou mais disciplinas e preferencialmente temas transversais) e, se possível, casos reais de empresas da região;
- Apresentação de seminários e painéis sobre trabalhos práticos, teóricos e casos discutidos e realizados durante a disciplina;
- Elaboração de resenhas, fichamentos e relatórios técnicos;
- Desenvolvimento de projetos – modelos;
- Uso de simulações computacionais.

Os conteúdos das disciplinas são ainda completados por visitas técnicas a indústrias e/ou empresas. As visitas técnicas são essenciais para a captação do conhecimento prático nas organizações além de auxiliar a inserção do discente no mercado de trabalho através do estreitamento da relação entre a universidade e o mundo empresarial.

Os trabalhos escolares extraclasse contemplam conteúdos teóricos e práticos e podem ser desenvolvidos tanto na biblioteca central, como nos laboratórios e oficinas internas e externas.

Os alunos podem desenvolver conhecimentos específicos segundo suas aptidões, com estágios supervisionados em empresas e sob a orientação de um professor da instituição.

Para desenvolver as atividades de rotina acadêmica, que são de fundamental importância no processo de aprendizagem, o curso busca parceiros que possam contribuir com o contato entre discentes e máquinas, equipamentos e processos da indústria e outros segmentos, aliando teoria e prática.

6.7. Avaliação do Rendimento Escolar

A avaliação do rendimento escolar do aluno é feita por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento, ambos eliminatórios por si mesmos.

Entende-se por frequência o comparecimento às atividades inerentes a cada disciplina, vedado o abono de faltas observado o disposto na legislação vigente.

Entende-se por aproveitamento o desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no plano de ensino da disciplina.

O aluno é submetido em cada disciplina a três avaliações, sendo que a primeira avaliação acontecerá até o quadragésimo dia letivo, a segunda até o octogésimo dia e a terceira avaliação após o centésimo dia letivo.

O aluno impossibilitado de realizar quaisquer das avaliações poderá requerer junto à Secretaria Geral, prova de segunda chamada, no prazo máximo de entrega das notas, estabelecido no calendário escolar, e mediante apresentação de documentos comprobatórios do impedimento.

É considerado aprovado em cada disciplina o aluno que tiver obtido a média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Nas atividades complementares inerentes ao curso, tais como participação em seminários, congressos, simpósios, workshops, trabalho de campo e similares, a avaliação poderá ser apurada mediante critérios qualitativos.

O controle da frequência bem como os resultados das avaliações periódicas para divulgação obrigatória é de responsabilidade direta do professor de cada disciplina.

É atribuída nota 0,0 (zero) ao aluno que, em trabalhos, avaliações ou demais atividades avaliáveis, utilizar-se de meios ilícitos ou não autorizados pelo docente, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

É permitido, no prazo de cinco dias, o pedido de revisão de provas fundamentado pelo aluno, dirigido ao professor da disciplina que decidirá com fundamentação em igual prazo.

Em caso de não acatamento por parte do requerente este poderá recorrer da decisão do professor ao Colegiado da Faculdade mediante requerimento dirigido ao seu Diretor, no prazo de 72 (setenta e duas) horas.

O curso de graduação em Engenharia de Produção da UNIRV - Universidade de Rio Verde confere o título de Bacharel a seus graduados.

6.8. Aproveitamento de Disciplinas

O requerimento de aproveitamento de créditos de disciplinas cursadas em outro curso ou instituição deve ser protocolizado na Secretaria Geral, juntamente com documentos que atestem o conteúdo programático das disciplinas e o Histórico Escolar, para avaliação do Diretor da Faculdade, que emitirá parecer contendo lista das disciplinas aproveitadas e daquelas em que não foi possível a equivalência obedecendo ao teor da Portaria 003/2008 da Pró-Reitoria de Graduação. O parecer acerca da equivalência será informado ao aluno que, tomando ciência do resultado, deverá matricular-se posteriormente nas disciplinas para cumprimento da carga horária.

6.9. Atividades Acadêmicas

As atividades de cunho acadêmico desenvolvidas pela UniRV – Universidade de Rio Verde englobam a assistência aos estudantes, bolsa de monitoria e iniciação à pesquisa.

A participação efetiva dos discentes nas atividades acadêmicas do curso de Engenharia de Produção é estimulada com o uso de métodos de ensino alternativos como a realização de visita técnica, pesquisa de campo, organização e realização de workshops, palestras, seminários relacionados às áreas específicas do curso e de outras áreas correlatas, mas não necessariamente exclusivas de um componente curricular. Ao estimular esses tipos de atividades, acredita-se que se contribui para aumentar no estudante o senso de responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem, além de estimular o trabalho em equipe, a busca pela constante atualização e o desenvolvimento da habilidade do aprender fazendo.

6.9.1. Assistência aos Estudantes

A Universidade de Rio Verde presta assistência ao corpo discente por meio de programas de bolsas de trabalho, extensão, monitoria, iniciação científica, estágio e programas de apoio pedagógico.

Sensível às dificuldades econômicas de muitos de seus alunos, a UNIRV - Universidade de Rio Verde disponibiliza diversos programas de incentivo aos estudantes comprovadamente carentes ou que apresentem habilidades para desenvolvimento de projetos de iniciação científica, ou aptidão para executarem atividades artístico-culturais.

Os programas oferecidos com recursos da própria Instituição correspondem a:

Programa Bolsa Social - tem por objetivo conceder bolsas de estudo a estudantes pertencentes a classes sociais menos abastadas;

Programa Bolsa Atividade – tem por objetivo conceder bolsas de estudo a alunos que realizam ou participam de atividades, como: coral universitário, corpo teatral, projetos sociais e projetos de iniciação científica.

A Universidade ainda disponibiliza programas de bolsas externas e financiamento oriundos de prefeituras municipais, governo estadual e governo federal, como:

- Bolsas da Prefeitura Municipal de Rio Verde e de municípios vizinhos;
- Bolsas da Organização das Voluntárias de Goiás – OVG;
- Financiamento Estudantil Superior – FIES.

6.9.2. Bolsa de Monitoria

O Programa de Bolsa de Monitoria é oferecido pela Universidade de Rio Verde, nos diferentes setores, para os alunos carentes, os quais são selecionados pelo Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

A Faculdade de Engenharia de Produção mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e bolsista. No caso de bolsistas, são feitas indicações à Coordenação de Assuntos Estudantis da Universidade que procede a definição das vagas e a forma de seleção dos alunos monitores.

No segundo semestre de 2015, o curso de Engenharia de Produção contava com 95 (noventa e cinco) acadêmicos com bolsas da própria Universidade, sendo 2 (dois) acadêmicos com atividades de monitoria: 63 (sessenta e três) bolsistas da OVG: 23 (vinte e três) bolsistas mantidos pelo Governo Municipal e 7 (sete) acadêmicos beneficiados como portador de diploma.

No primeiro semestre de 2016, o curso de Engenharia de Produção conta com 88 (oitenta e oito) acadêmicos com bolsas da própria Universidade, sendo 2 (dois) acadêmicos com atividades de monitoria: 57 (cinquenta e sete) bolsistas da OVG: 28 (vinte e oito) bolsistas mantidos pelo Governo Municipal e 6 (seis) acadêmicos beneficiados como portador de diploma.

6.9.3. Iniciação à Pesquisa

O Programa de Iniciação Científica da UniRV - Universidade de Rio Verde é destinado a alunos que demonstrem potencial interesse e habilidades destacadas em cursos de Graduação desta instituição. Busca propiciar, sob a orientação e coordenação de um professor qualificado, condições para a realização de atividades que favoreçam a formação acadêmica, não somente para a integração no mercado profissional, bem como para a continuação dos estudos em programas de pós-graduação. A pesquisa na iniciação científica tem o objetivo de formar globalmente o aluno, na perspectiva do desenvolvimento de habilidades para resolução de

problemas e pensamento crítico. O PIBIC visa proporcionar ao bolsista, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, por meio do envolvimento direto com as atividades da pesquisa, além de estimular o incremento da produção científica pela divulgação dos resultados obtidos na pesquisa. O PIVIC (Programa Institucional de Voluntários da Iniciação Científica) tem como objetivo proporcionar aos alunos voluntários o desenvolvimento de atividades de pesquisa.

6.10. Corpo Docente

As atividades básicas do professor consistem em ensino, pesquisa e extensão, em nível superior, que visem a produção, ampliação e transmissão do saber, podendo também participar do exercício de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência na própria Universidade, além de outras previstas na legislação vigente. Além de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão auxiliadas pela utilização de planos e programas para melhor organização destas atividades, terão os docentes a responsabilidade de orientação geral dos alunos, visando a integração destes à vida universitária, o seu melhor rendimento escolar e sua adaptação ao futuro exercício da cidadania profissional.

O curso conta com um apoio pedagógico de responsabilidade da direção da Faculdade, que tem como principais atribuições acompanhar continuamente os conteúdos ministrados, bem como sua avaliação, estimulando a constante atualização dos mesmos. Este apoio, além de contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica e conseqüente melhoria do ensino, mobiliza os corpos docente e discente quanto à importância da integração das atividades acadêmicas, estimula a busca por aperfeiçoamento e visa à oferta de cursos de capacitação didático-pedagógica.

O trabalho docente (ensino, pesquisa, extensão) precisa ser avaliado sistematicamente, a partir de critérios definidos de forma democrática. A avaliação individual do docente terá como finalidade estimular o aprimoramento de suas atividades e será articulada ao programa de avaliação global ao qual está vinculada. Nesse sentido, o processo de avaliação não é pessoal, mas institucional.

A avaliação deverá ser feita tendo em vista um padrão de referência e representará mecanismo de implementação e fortalecimento de um projeto de ensino superior de qualidade.

Avaliar não é punir ou premiar, mas conhecer os problemas e encontrar formas de superá-los, objetivando o aperfeiçoamento da instituição.

6.11. Pesquisa e Extensão

Todas as atividades de pesquisa e extensão da Faculdade de Engenharia de Produção são definidas conjuntamente com a participação dos docentes ligados às diversas áreas da Engenharia de Produção que indicarão um coordenador para cada atividade.

Atualmente as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pela faculdade são:

- SEMEP - SEMANA DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO:
“Mediante a importância que se atribui às atividades extracurriculares em consonância com as disciplinas cursadas e os conhecimentos já obtidos em sala de aula para a formação profissional e intelectual dos acadêmicos, o presente projeto tem por objetivo geral estimular parcerias entre instituições públicas e privadas por meio da integração de profissionais diversos, em prol da melhoria da educação na Universidade de Rio Verde-GO.”
- ECE - ENCONTRO CIENTÍFICO DAS ENGENHARIAS:
“Visa incentivar a ideia da pesquisa como princípio educativo na graduação, através da prática da orientação de trabalhos de conclusão de curso que possam estimular a produção de pesquisas sobre as realidades e o cotidiano local, atribuindo novos sentidos ao ato de aprender.”

Outras atividades como visitas de caráter técnico são realizadas a indústrias locais, indústrias localizadas em outros estados e a feiras de apresentação de novos produtos e tecnologias ligados à Engenharia de Produção.

Também foram realizadas sete edições do Mini Baja. Uma atividade que envolve não apenas acadêmicos construtores como também não construtores e a

comunidade local em geral. A aplicação de novas alternativas na busca de uma melhor performance dos veículos estimula a pesquisa e o evento promove o contato entre a academia e a população.

7. TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

PROFESSOR: ADRIELLE MARQUES MENDES DA SILVA
Disciplinas: Logística e Distribuição I, Logística e Distribuição II, Projeto de Produtos e Serviços, Gestão de Projetos, Organização sistemas e Métodos e Mercadologia.
Graduação: Logística e Transporte – Centro Estadual em Logística e Transporte Paulo Souza – 2009.
Graduação: Administração – Instituto de Ensino superior de Rio Verde-2012
Mestrado: Engenharia de Produção – Pontifícia Universidade Católica de Goiás-2015
Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 40h

PROFESSOR: ALEX ANDERSON DE OLIVEIRA MOURA
Disciplinas: Transporte de Calor e Massa
Graduação: Engenharia Química- Universidade Federal de Uberlândia-2010
Mestrado: Engenharia Química- Universidade Federal de Uberlândia-2012
Regime de Trabalho: Adjunto 40h.

PROFESSOR: ANDERSON INÁCIO JUNQUEIRA JÚNIOR
Disciplinas: Instalações Agroindustriais
Graduação: Engenharia Mecânica- Universidade de Rio Verde-2012
Mestrando: Engenharia Mecânica - Universidade Estadual de São Paulo-2016
Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 40h

PROFESSOR: BIANCA REIS MOYA
Disciplinas: Desenho Técnico aplicado as Engenharias
Graduação: Engenharia Civil- Universidade do Oeste Paulista -2012
Especialização: Engenharia de Segurança no Trabalho- UcamProMinas-2015
Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 30h

PROFESSOR: CARLA OLIVEIRA NASCIMENTO
Disciplinas: Planejamento e Controle da Produção I, Planejamento e Controle da Produção II, Projetos Empresariais, Introdução ao Estudo das Organizações, Tópicos Especiais em Engenharia de Produção e Projeto Final de Curso.
Coordenações: Núcleo de Trabalho Final de Curso
Graduação: Engenharia de Produção – Centro Universitário Jorge Amado - 2011
Mestrado: Engenharia Industrial – Universidade Federal da Bahia- 2014
Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 40h

PROFESSOR: CHARLES BARBOSA SANTOS
Disciplinas: Ética e Legislação e Ética e Responsabilidade Social
Graduação: Graduação em Zootecnia- Pontifícia Universidade Católica de Goiás – 2008
Mestrado: Ciências Agrárias- IFGoiano Campus Rio Verde - 2015
Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 25h

PROFESSOR: CLAUDIO DE CASTRO BRAZ
Disciplinas: Filosofia
Graduação: Direito- Universidade de Rio Verde-1991
Mestrado: Direito- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-2000
Regime de Trabalho: Ajunto 40h

PROFESSOR: CLEIDA DE ASSIS COUTINHO
Disciplinas: Cálculo II e álgebra e Cálculo Vetorial
Graduação: Matemática - Universidade de Brasília - 1999
Mestrado: Matemática - Universidade de Brasília - 2001.
Regime de Trabalho: Adjunto 40 h

PROFESSOR: DANIEL FERNANDO DA SILVA
Disciplinas: Sistema de Manutenção e Metrologia
Graduação: Matemática- Universidade Estadual de Goiás-2009
Graduação: Engenharia Mecânica- Universidade de Rio Verde- 2012
Mestrando: Engenharia Mecânica - Universidade Estadual de São Paulo- 2016
REGIME DE TRABALHO: Assessor pedagógico 40h

PROFESSOR: DARLAN MARQUES DA SILVA
Disciplinas: Pesquisa Operacional I, Pesquisa Operacional II, Simulação de sistemas de Produção, Organização Sistemas e Métodos e Projeto de Instalações Industriais.
Coordenações: Laboratórios
Graduação: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Ouro Preto-2013
Mestrando: Engenharia de Produção - Universidade Federal de Pernambuco - 2015
Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 40h

PROFESSOR: DIOGO BATISTA FERNANDES
Disciplinas: Estatística Aplicada às Engenharias e Resistência dos Materiais I
Graduação: Pedagogia- Universidade Estadual de Goiás-2006
Graduação: Engenharia Mecânica-Universidade de Rio Verde-2012
Mestrando: Engenharia Mecânica – Universidade Estadual de São Paulo- 2015
Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 40h

PROFESSOR: EDSON ROBERTO DA SILVA
Disciplinas: Desenho Técnico Auxiliado por Computador, Materiais de Construção Mecânica e Processos de Usinagem
Graduação: Matemática- Universidade Estadual de Goiás-2008
Graduação: Engenharia Mecânica-Universidade de Rio Verde-2012
Mestrado: Engenharia Mecânica – Universidade Estadual de São Paulo-2015
Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 40h

PROFESSOR: FABIANA GIOTTO RIBEIRO BARROS
Disciplinas: Algoritmos I e Linguagem de Programação
Graduação: Tecnologia em Processamento de Dados - Universidade de Uberaba -1994
Especialização: Gestão Empresarial - Universidade Federal de Uberlândia – 1997
Especialização: Ciência da Computação - Universidade Católica de Goiás – 1998
Mestrado: Educação- Universidade Federal de Uberlândia-2001.
Regime de Trabalho: Adjunto 40 h

PROFESSOR: FABÍOLA MEDEIROS DA COSTA
Disciplinas: Ciência de Materiais e Química Geral I
Graduação: Engenharia Química – Fundação Educacional de Montes Claros - 2012
Mestrado: Engenharia Química- Universidade Federal de Uberlândia-2015.
Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 40h

PROFESSOR: FÁBIO ELIAS FREITAS
Disciplinas: Geometria Analítica
Coordenações: Faculdade de Engenharia de Produção
Graduação: Matemática - Universidade Federal de Goiás - 2003
Mestrado: Ciência dos Materiais - Universidade Estadual Paulista – 2006
Regime de Trabalho: Adjunto 40h

PROFESSOR: FÁBIO VIEIRA DE ANDRADE BORGES
Disciplinas: Introdução ao Cálculo e Cálculo I
Graduação: Matemática - Universidade de Rio Verde - 1998
Especialização: Matemática e Estatística - Universidade Federal de Lavras – 2000.
Mestrado: Matemática - Universidade Federal de Goiás – 2013.
Regime de Trabalho: Adjunto 40 h

PROFESSOR: FAUSTO RODRIGUES DE AMORIM
Disciplinas: Segurança do Trabalho
Graduação: Engenharia Ambiental- Universidade Federal de Viçosa-2004
Especialização: Engenharia de Segurança do Trabalho-2009
Mestrado: Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos- Universidade Federal de Belo Horizonte-2007.

Regime de Trabalho: Ajunto 40 h

PROFESSOR: GIANCARLLO RIBEIRO VASCONCELOS

Disciplinas: Introdução as Engenharias

Direções: Faculdade de Engenharia de Produção

Graduação: Engenharia Mecatrônica – Universidade de Brasília – 2003.

Mestrado: Engenharia Mecânica- Universidade Federal de Santa Catarina 2006.

Doutorando: Engenharia de Produção- Universidade Federal de Pernambuco 2016.

Regime de Trabalho: Adjunto 40h

PROFESSOR: JOÃO PIRES DE MORAES

Disciplinas: Energia e Instalações Elétricas.

Graduação: Engenharia Operacional Elétrica. Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba – 1980.

Graduação: Engenharia Elétrica. Instituto Superior de Ensino e Pesquisa de Ituiutaba – 1986.

Especialização: Matemática Superior. . Universidade de Rio Verde – 1990.

Mestrado: Engenharia Elétrica - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – 2005.

Regime de Trabalho: Adjunto 40 h

PROFESSOR: JORDANIA LOUSE SILVA ALVES

Disciplinas: Controle de Qualidade

Graduação: Turismo -2002

Mestrado: Engenharia de Produção- Universidade Federal de Pernambuco 2010.

Doutorado: Engenharia de Produção- Universidade Federal de Pernambuco 2016.

Regime de Trabalho: Adjunto 40 h

PROFESSOR: KARLA PAULA RABELO ADAIL DE FARIAS

Disciplinas: Ergonomia

Graduação: Fisioterapia-Faculdades Cathedral de Ensino Superior-2008

Especialização: Especialização– MBA em Gestão Hospitalar- 2009

Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 40h

PROFESSOR: LUDMYLLA GOMES CABRAL

Disciplinas: Energia e Instalações Elétricas e Automação Industrial

Coordenações: Núcleo de Estágio

Graduação: Engenharia Elétrica- Pontifícia Universidade Católica de Goiás- 2008

Mestranda: Engenharia Elétrica- Universidade Federal de Uberlândia – 2015

Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 40h

PROFESSOR: LUIZ ROGERIO MONTEIRO LIMA
Disciplinas: Cálculo II e Cálculo III
Graduação: Ciências-Licenciatura Plena-hab Matemática - Universidade de Rio Verde – 2001
Graduação: Pro-licenciatura em Física - Universidade Federal de Goiás - 2011
Especialização: Física Clássica e Contemporânea - Universidade Federal de Uberlândia - 2003
Mestrado: Ciência dos Materiais - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - 2014
Regime de Trabalho: Adjunto 20 h

PROFESSOR: MARCELO GOMES JUDICE
Disciplinas: Estatística
Graduação: Zootecnia - Universidade Federal de Lavras - 1997
Mestrado: Estatística e Experimentação Agropecuária- Zootecnia - Universidade Federal de Lavras – 2000
Regime de Trabalho: Adjunto 40 h

PROFESSOR: MILTON BATISTA FERREIRA JUNIOR
Disciplinas: Física III
Graduação: Licenciatura Plena em Física- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás-2009.
Especialização: Gestão, Orientação e Supervisão Escolar-FACULDADE RIO SONO-RISO-2012.
Mestrado: Educação para Ciência e Matemática – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás- 2014.
Regime de Trabalho: Adjunto 40 h

PROFESSOR: NADINE APARECIDA CASTRO BITTENCOURT
Disciplinas: Introdução à Economia, Micro e Macro Economia, Engenharia Econômica e Custos Industriais.
Graduação: Ciências Econômicas - Universidade do Sul de Santa Catarina- 1982
Graduação: Licenciatura em Matemática-Universidade de Rio Verde-1991
Especialização: Economia em Finanças- Pontifícia Universidade Católica de Goiás-1990
Mestrado: Economia- Universidade Federal de Uberlândia-2001
Regime de Trabalho: Adjunto 40h

PROFESSOR: NATTACIA RODRIGUES DE ARAUJO FELIPE ROCHA
Disciplinas: Processos Químicos Industriais
Graduação: Licenciatura plena em Química-ULBRA-2008
Mestrado: Engenharia Química- Universidade Federal de Uberlândia-2011
Regime de Trabalho: Adjunto 40h

PROFESSOR: PAULA ANDREA NASCIMENTO DOS REYS MAGALHAES
Disciplinas: Ecologia Geral e Gestão Ambiental
Graduação: Ciências Biológicas- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-1998
Mestrado: Biologia Vegetal- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-2002
Doutorado: Biologia Vegetal- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-2008
Regime de Trabalho: Adjunto 37h

PROFESSOR: PATRÍCIA PEREIRA DANTAS
Disciplinas: Processos Químicos e Operações Unitárias
Graduação: Engenharia Química
Especialização: Gestão e Química do Meio ambiente – Universidade Federal de Goiás.
Mestrado: Integridade de Materiais da Engenharia – Universidade de Brasília.
Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 40h

PROFESSOR: RODRIGO FRANCISCO BORGES LOURENÇO
Disciplinas: Resistência dos Materiais II
Graduação: Engenharia Mecânica-Universidade de Rio Verde-2012
Mestrando: Engenharia Mecânica – Universidade Estadual de São Paulo-2015
Regime de Trabalho: Assessor Pedagógico 40h

PROFESSOR: VINÍCIUS ALEXANDRE DE CASTRO
Disciplinas: Física I e Física II
Graduação: Física-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-2008
Mestrado: Tecnologia Nuclear – Reatores – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares- 2014
Regime de Trabalho: Adjunto 40h

8. MODALIDADE DE SELEÇÃO DISCENTE, NÚMERO DE VAGAS E DIVISÃO DE TURMAS E TURNOS

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR MATRIZ 133

REGIME	SEMESTRAL	
TURNO	NOTURNO	
VAGAS	100	
LIMITE MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	10 SEMESTRES	
CRÉDITOS	223	
	CARGA HORÁRIA EM 60 MINUTOS	CARGA HORÁRIA EM 50 MINUTOS (HORA-AULA)
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3345 HORAS	4014 HORAS
DISCIPLINAS OPTATIVAS	-----	-----
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60 HORAS	-----
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	204 HORAS	-----
CARGA HORÁRIA TOTAL	3609 HORAS	4014 HORAS

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR MATRIZ 172

REGIME	SEMESTRAL	
TURNO	NOTURNO	
VAGAS	100	
LIMITE MÍNIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	10 SEMESTRES	
CRÉDITOS	204	
	CARGA HORÁRIA EM 60 MINUTOS	CARGA HORÁRIA EM 50 MINUTOS (HORA-AULA)
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2880 HORAS	3.456 HORAS-AULA
DISCIPLINAS OPTATIVAS	180 HORAS	216 HORAS-AULA
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 HORAS	
TRABALHO FINAL DE CURSO	180 HORAS	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	260 HORAS	
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.700 HORAS	3672 HORAS

DIMENSÃO DAS TURMAS

Turmas		
CURSO	Teóricas	Laboratórios
Noturno/1º semestre	2x50	4 x 25
Noturno/2º semestre	2x50	4 x 25

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS

Caracterização da Infraestrutura Física

A UniRV – Universidade de Rio Verde oferece vinte e sete cursos de graduação no *campus* de Rio Verde, quatro em Caiapônia, um em Cristalina e um em Aparecida de Goiânia.

O *Campus* I situado na Fazenda Fontes do Saber possui 297,39 hectares de área total, contando com 26.651 m² (área rural e social) de área construída que abriga os Blocos I, II, III, IV, V, VI e VII.

Este *campus* conta com salas de aulas, áreas de circulação, laboratórios diversos, biblioteca central, dois auditórios (no bloco I para 250 pessoas e outro no bloco II para noventa pessoas), lanchonete, diversos setores agropecuários (bovinocultura, cunicultura, piscicultura, olericultura e caprinocultura) e sede da associação dos Professores e Funcionários da Universidade de Rio Verde.

O bloco I é utilizado pelos Cursos de Ciência da Computação, Design Gráfico, Design de Interiores, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia de Software, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Odontologia e Medicina.

Para dar suporte ao funcionamento pedagógico, a UniRV conta com instalações destinadas a providências administrativas, com área construída de 12.103 m². Há no Bloco I 60 salas para atividades pedagógicas, 18 salas destinadas à administração superior (reitoria, pró-reitorias e vice-reitoria), 20 salas para diretorias e coordenadorias de cursos, 23 salas de serviços administrativos, 11 salas de suporte e apoio às diversas atividades, 10 laboratórios de informática e 1 laboratório de Semiologia e Semiotécnica, 2 laboratórios de Habilidades Médicas e Semiologia para a Faculdade de Medicina e 14 banheiros.

Anexa ao Bloco I está a Biblioteca Central "Luíza Carlinda de Oliveira", que coordena as Setoriais: Biblioteca Centro de Negócios, Biblioteca Centro de Licenciaturas, Biblioteca *Campus* Caiapônia e Biblioteca Cristalina. O acervo informatizado é composto por livros, periódicos técnicos, folhetos, vídeos, CD-ROM, mapas, monografias, artigos, dissertações e teses organizadas segundo técnicas e critérios da área de biblioteconomia com base na classificação decimal universal

(CDU) e tabela PHA e a catalogação segue regras do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

O processamento e controle do acervo são realizados pelo software desenvolvido pela Instituição nos critérios da plataforma MARC 21, denominado Biblio MARC 21. Também é disponibilizado aos professores, funcionários técnicos e administrativos e acadêmicos acesso gratuito ao Portal Periódicos Capes - <http://www.periodicos.capes.gov.br>.

A Biblioteca Central está instalada em uma área de 1.200 m², sendo destinados 593,32 m² ao acervo, 453,21 m² aos usuários, 107,58 m² a recepção e 45,89 m² aos banheiros. No sistema estão cadastrados 30.174 títulos com 52.743 exemplares.

Este bloco sofreu uma reforma parcial em 2014, incluindo a troca do telhado. Outras áreas reformadas foram: secretaria geral, protocolo, tesouraria, algumas salas de pró-reitoria e do Núcleo Geral de Estágios. Além disso, foi realizada a pintura geral do prédio, reforma dos banheiros, climatização das salas, troca parcial do mobiliário, incluindo a substituição de alguns quadros negros por quadros brancos.

Nesse mesmo bloco, estão sendo construídas 9 salas de aula de 70 m² cada, perfazendo 630 m² de área construída.

O bloco II do *Campus* Administrativo é utilizado pelos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Mestrado em Produção Vegetal. O prédio possui a seguinte infraestrutura utilizada pelos cursos: 29 laboratórios de diversas áreas, 10 salas de aula para graduação e mestrado. Há diversas salas de apoio pedagógico e técnico e 13 salas compartilhadas por professores para suas atividades, inclusive para atendimento a alunos.

De modo geral, o prédio encontra-se em bom estado de conservação, atendendo as necessidades dos diferentes cursos que abriga. Passou por uma pintura geral em 2014 e a administração superior planeja substituir as salas de aula por laboratórios.

Os cursos de Agronomia e Direito ocupam o Bloco III do *Campus* I, contando com 20 salas de aula, 4 salas para coordenação de núcleos pedagógicos, 1 sala de professores, 3 salas de serviços administrativos e apoio, banheiros, lanchonete e uma ampla área de convivência.

O bloco III é uma construção recente, por isso as instalações ainda não sofreram nenhuma grande reforma. Porém, a área de convivência foi ampliada e construído mais dois banheiros e uma sala para o centro acadêmico de Direito.

No bloco IV funcionam os cursos de Medicina Veterinária e Engenharia Civil, além de contar com um laboratório de Odontologia. O bloco tem 10 salas de aula, 1 sala de convivência, 2 laboratórios de informática, 2 banheiros, 1 sala de professores e 3 salas para direção de cursos.

O Bloco V atende ao curso de Medicina Veterinária, abrigando o Laboratório de Anatomia Animal e o Laboratório de Patologia Animal, juntamente com vestiários feminino e masculino para a realização de aulas teórico - práticas.

A Clínica Veterinária Escola ocupa o Bloco VI, que conta com uma recepção, dois consultórios, ambulatório, sala da administração, área de canil e centro cirúrgico.

O Bloco VII é utilizado pelo curso de Engenharia Mecânica e conta com 8 salas de aula, 1 área de convivência, 1 sala de automação, 1 sala de professores, 2 salas de direção de curso, 3 banheiros e 4 laboratórios.

Esse prédio sofreu reforma e ampliação para se adequar às necessidades do curso de Engenharia Mecânica.

O prédio do Centro de Negócios (*Campus II*), com área construída de 2.596,87 m², é utilizado pelos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo e está localizado à Rua São Sebastião, 05- Centro. Também funcionam ali a Clínica Escola de Nutrição e o Pibid. O prédio tem 2 salas para secretaria, 2 salas para direção das faculdades, 1 sala de audiovisual, 1 sala de professores, 17 salas de aula, 8 banheiros, 2 laboratórios, 2 salas para os Núcleos de Estágio e Atividades Complementares, 1 biblioteca, 1 auditório para 90 pessoas, 1 sala de recepção, 1 sala para café e 1 sala para o Cerve.

O prédio que abriga as Licenciaturas (*Campus III*) é utilizado pelos cursos de Pedagogia, Letras e Educação Física e está localizado à Rua João Braz, nº 111- Jardim Marconal. Há 1 sala para secretaria, 2 salas para direção das faculdades, 13 salas de aula, 10 banheiros, 1 biblioteca e 1 auditório com capacidade para 100 pessoas.

A UniRV faz uso de outros prédios no município de Rio Verde, onde funcionam setores específicos em imóveis alugados ou cedidos. São eles: Clínica Escola de

Psicologia, Clínica Escola de Fisioterapia, CCPA, Granja Escola (cuja infraestrutura se mantém, porém encontra-se com as atividades suspensas temporariamente), Núcleo de Prática Jurídica, Comitê de Ética em Pesquisa, Arquivo Morto, Setor de Diplomas, Setor de Licitação, a Pró-reitoria de Extensão e a Clínica Escola de Odontologia.

10. MODALIDADE DE LANÇAMENTO, CONTROLE E SEGURANÇA DOS REGISTROS ACADÊMICOS

A Secretaria Geral é um órgão de apoio e assessoramento e tem por atribuição a organização e direção administrativa dos trabalhos dos Conselhos Deliberativos Superiores e Órgãos Executivos Superiores, assim como pelas comunicações entre eles e os demais órgãos da Universidade.

Missão: Oferecer um atendimento diferenciado, registrando as ocorrências acadêmicas do Ensino Superior com eficácia, observando a ética e a legislação vigente.

O controle e registro acadêmico dos cursos de graduação da UNIRV - Universidade de Rio Verde são feitos de forma centralizada, pela Secretaria Geral. No momento, os acadêmicos da graduação fazem suas matrículas, consultam horários, frequência e notas pela internet. Os Diretores das Faculdades elaboram os horários de disciplinas, dividem turmas, consultam a matrizes curriculares e os históricos dos acadêmicos também on line. Os professores, por sua vez, registram os resultados da avaliação de aprendizagem nos formulários eletrônicos e os encaminham on line para a Secretaria Geral.

10.1. Atividades da Secretaria

- organizar, coordenar e administrar os serviços de registro e controle acadêmico;
- propor à Reitoria as normas de registro e controle acadêmico;
- coordenar as atividades de matrícula;
- administrar e supervisionar os registros e arquivos acadêmicos;
- expedir certidões, atestados, declarações e demais documentos acadêmicos;
- responsabilizar-se pelos termos de colação de graus e outros de natureza acadêmica;
- administrar e supervisionar o seu quadro de pessoal;
- supervisionar o serviço de arquivo da documentação acadêmica da UNIRV;
- assegurar o cumprimento da legislação vigente;

- manter atualizado o sistema de controle acadêmico, ajustando-o às necessidades da legislação vigente;
- manter atualizados os registros de notas e frequência dos acadêmicos;
- compilar dados e estatísticas;
- zelar pelo fiel registro dos dados;
- manter em ordem os currículos, ementas e programas;
- dar parecer em assuntos de natureza acadêmica, quando relacionados ao seu âmbito de atuação;
- verificar a legalidade dos documentos;
- manter em ordem os prontuários dos alunos;
- apoiar o Departamento de Tecnologia da Informação - DTI, na manutenção e desenvolvimento do sistema de controle acadêmico;
- exercer outras atribuições que lhe forem determinadas, em sua área de atuação.

A Secretaria Geral é também guardiã de todos os registros paralelos, nos quais são obtidas as informações complementares da dinâmica da Universidade: manutenção dos diários de classe, requerimentos diversos, conteúdos programáticos das disciplinas, avaliações e respectivas planilhas, processos de equivalência de disciplinas, etc.

10.2. Procedimentos em Relação aos Serviços Prestados pela Secretaria Geral

- Controle de Notas e Frequência: CNF - o preenchimento com as anotações de frequência, notas e do conteúdo programático é de responsabilidade do professor da disciplina que deverá devolvê-lo nas secretarias de apoio no término da aula para serem lançados no sistema pedagógico. O aluno que não constar no controle de notas e frequência emitido após o término do período de montagem de horário, excetuado comprovado erro administrativo, não poderá ter registradas notas e frequências.
- Carga Horária da Disciplina: no sistema pedagógico é lançada toda aula ministrada, podendo o professor acessar o sistema e acompanhar quantas aulas foram ministradas e quantas faltam para completar a carga horária da disciplina. O

docente só poderá encerrar suas aulas após completar efetivamente o número de dias letivos e o cumprimento integral do programa da disciplina que ministra para aplicação de prova.

- Segunda Chamada: o aluno impossibilitado de realizar quaisquer das avaliações poderá requerer junto à Secretaria Geral, prova de segunda chamada, no prazo máximo de entrega das notas, estabelecido no calendário escolar, e mediante apresentação de documentos comprobatórios do impedimento.

- Programas das Disciplinas: o plano de ensino de cada disciplina, contendo a forma de avaliação, será elaborado pelo respectivo professor ou grupo de professores e aprovado pelo órgão competente. Será penalizado, na forma que dispuser o regime disciplinar dos servidores da Universidade de Rio Verde, o professor que deixar de cumprir o programa da disciplina em sua totalidade, sendo obrigação da Faculdade, assegurar em qualquer caso, a integralização do ensino da disciplina nos termos do programa correspondente. Verificada a inadequação do programa da disciplina, caberá ao professor ou à Faculdade propor sua alteração.

- Frequência Docente - compete ao Diretor da Faculdade supervisionar a frequência do corpo docente da sua respectiva Faculdade. O professor assina o ponto quando pega o CNF e ao entregá-lo para os devidos registros.

11. EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIOS, EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E ACESSO À INTERNET

INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO				
QTD.	UN.	PRODUTO	MARCA	MODELO
1	UN	OSCIOSCÓPIO ANALÓGICO	MINIPA	MO-1221 G
1	UN	PAQUÍMETRO	MITUTOYO	TITANIO 6" 0.02MM
1	UN	PAQUÍMETRO	MITUTOYO	TITANIO 6" 0.05MM
1	UN	PAQUÍMETRO	MITUTOYO	TITANIO 6" 0.02MM
1	UN	MICRÔMETRO	MITUTOYO	EXT 0 -25MM
1	UN	MICRÔMETRO	MITUTOYO	EXT 0 -25MM
1	UN	TRANSFERIDOR SIMPLES	MITUTOYO	1 GRAU 5 MINUTOS
1	UN	TRANSFERIDOR SIMPLES	MITUTOYO	1 GRAU 5 MINUTOS
1	UN	SUPORTE DE MEDIÇÃO	MITUTOYO	BASE MAGNÉTICA
1	UN	SUPORTE DE MEDIÇÃO	MITUTOYO	BASE MAGNÉTICA
1	UN	COMPARADOR	MITUTOYO	DIAM. INT. 35-50MM
2	UN	RELOGIO COMPARADOR	JEWELD	DIAM. 10 MM
3	UN	PAQUIMETRO DE PLASTICO	TRAMONTINA	6" – 0,05 MM
1	UN	PAQUIMETRO DIGITAL	MESSEN	150 MM
1	UN	ESCALA DE AÇO	MITUTOYO	INOX 600MM 24"
1	UN	RELÓGIO COMPARADOR	MITUTOYO	10MM
1	UN	RELÓGIO COMPARADOR	MITUTOYO	1MM
1	UN	PAQUIMETRO DIGITAL	STAINLESS	200 MM
1	UN	PAQUIMETRO	MITUTOYO	200 MM

MÓVEIS				
QTD.	UN.	PRODUTO	MARCA	MODELO
26	UN	TAMBORETE DE MADEIRA	SEM MARCA	CONFECCIONADO
12	UN	BANCADA DE MADEIRA	SEM MARCA/CONFECCIONADA	2 LUGARES
2	UN	ARMARIOS DE AÇO (PORTAS MÚLTIPLAS)	SEM MARCA	20 DIVISORIAS
1	UN	EXAUSTOR	ARGE	A-500 CR 220V
FERRAMENTAL E INSTRUMENTOS EM GERAL				

FURADEIRA DE BANCADA 1/2CV MANDRIL DE 5/8" MONOFÁSICO
FURADEIRA DE IMPACTO 1/2" VELOCIDADE VARIÁVEL E VERSÍVEL
MORÇA LINHA PROFISSIONAL NUMERO 5
COMPRESSOR MOTOMIL 120 PSI
MOTO ESMERIL DE BANCADA 188 WATTS PARA REBOLO 6" X 3/4"
JOGO DE PUNÇÃO E TALHADEIRA
TORQUIMETRO 200KGFM OU 200 N.M
JOGO DE CHAVE DE FENDA
JOGO DE CHAVE PHILIPS
JOGO DE CHAVE SOQUETE COM CATRACA
MARTELO DE PENA
MARTELO DE BORRACHA
MARTELO UNIVERSAL
JOGO DE CHAVE TORX
JOGO DE ALICATES (BICO, UNIVERSAL, CORTE E 3 DE PRESSÃO)
JOGO DE CHAVE COMBINADA
CHAVE INGLESA 10"
ARCO DE SERRA
CILINDRO DE GAS ARGONIO WHITE MARTINS COM MANOMETRO
PRENSA HIDRAULICA RIBEIRO – 15 T
2 JOGOS DE CHAVES ALLEN
MAQUINA DE SOLDA ELETRODO REVESTIDO – ESAB
FORNTE INVERSORA BR TIG 200 – PROFISSIONAL
CORTINA PARA PROTECAO DE SOLDA
SECADOR DE CABELO DELTA 200
LICHADEIRA MANUAL
IMBUTIDORA DE AMOSTRA – RS 30
POLITRIZ – PLR II
CORTADORA DE AMOSTRA REFRIGERADA
MAQUINA DE ENSAIO UNIVERSAL BME – 20 KN – OSWALDO FILIZOLA
DUROMETRO ROCKWELL HARDNESS TESTER
COMPUTADOR COM PLACA DE AQUISICAO PARA MAQUINA UNIVERSAL
MICROSCOPIO METALOGRAFICO OPTON

CAMERA PARA MICROSCOPIO BEL PHOTONICS – IS130
EPI'S PARA SOLDA (OCULOS, MASCARA, PROTETOR OURLICULAR, LUVAS DE RASPA, BLUSÃO E AVENTAL DE RASPA, MAGOTE E PERNEIRA DE RASPA)
TRES MULTIMETROS DIGITAL
MULTIMETRO ANALOGICO
CELULA DE CARGA COM DISPLAY
MACACO JACARÉ 2 TONELADAS COM MALETA VONDER
CARREGADOR DE BATERIA INTELIGENTE 2/612A
TERMÔMETRO DIGITAL
MORÇA PARA FURADEIRA
VÁLVULA TRIPARTIDA 3/4" COM ATUADOR DUPLA AÇÃO
FORNO PARA FUNDICAO E TRATAMENTO TERMICO
TORNO CLARK MACHINE TOOL – ABS 1236
TORNO MANROD – MR 334
FURADEIRA E FRESADORA DE COLUNA – MR 210
MAQUINA DE SOLDA MIG LIPROTUBOS
SERRA MARMORE BOSCH
SERRA TICO-TICO BLAC – 400 W
CAIXA DE FERRAMENTAS COM FERRAMENTAS

BANCADAS DIDÁTICAS
CALDEIRA FOGOTUBULAR – 5 KG/CM ²
CONJUNTO TRANSPORTE DE GRÃOS
BANCADA AUTOMÁTICA DE SOLDA COM ELETRODO REVESTIDO
CONJUNTO MOTOR E TURBINA
BANCADA DE FLUIDOS - NÚMERO DE REYNOLDS
BANCADA DE ELETROPNEUMÁTICA
MISTURADOR INDUSTRIAL
BANCADA DE TRANSMISSÃO DE POTENCIA
BANCADA DE ANALISE DE VIBRAÇÃO
CONJUNTO DE DIFERENCIAL
MOTOR SCANIA PARTIDO
CONJUNTO DE VIRABREQUIM
CONJUNTO DE MOLAS HELICOIDAL

CONJUNTO DE VÁLVULAS DE MOTOR DIESEL
CONJUNTO DE ROLAMENTOS
MOTOR ESTACIONARIO PARA ANALISE DE OLEO
MOTOR DIESEL (S10)
MORTOR DE MOTO
BANCADA DE REFRIGERAÇÃO: REFRIGERADORES DOMESTICOS
BANCADA DE REFRIGERAÇÃO: CONDICIONADORES DE AR
EQUIMAMENTOS DE MECANISMOS: SCOTT, GENEBRA BIELA – MANIVELA COM TRANSMISSÃO POR CORRENTE, PENDULOS DE MESMO COMPRIMENTO, PENDULOS DE COMPRIMENTOS VARIADOS, MOTOR V2, SISTEMA CONJUGADO (ROSCA SEM FIM, GENEBRA E SCOOT), PERFIL COM CARGAS, CAMES ACOPLADOS A UM COMANDO.

LABORATÓRIOS DE QUÍMICA – CAMPUS ADMINISTRATIVO

- Laboratórios de Química I

QTD	UN	PRODUTO
2	UN	BANHO MARIA
2	UN	AGITADOR MAGNÉTICO
1	UN	ESTUFA SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO
2	UN	BARRILETE
1	UN	LAVADOR DE PIPETA
1	UN	CHUVEIRO LAVA OLHOS
1	UN	EXTINTOR DE INCÊNDIO
25	UN	TAMBORETES DE MADEIRA
2	UN	MESA DE MADEIRA PEQUENA
1	UN	PRATELEIRA DE MADEIRA
2	UN	MESA DE MADEIRA
2	UN	CADEIRA DE MADEIRA FIXA
4	UN	ARMÁRIO DE MADEIRA
2	UN	PHMETRO

- Laboratórios de Química II

QTD.	UN	PRODUTO
1	UN	BOMBA DE VÁCUO
1	UN	BANHO MARIA
2	UN	PH METRO
1	UN	REFRIGERADOR
1	UN	DESTILADOR DE ÁGUA
1	UN	CHUVEIRO LAVA OLHOS

4	UN	AGITADOR MAGNÉTICO
1	UN	Chapa de aquecimento e agitação
1	UN	ESTUFA SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO
1	UN	CAPELA DE EXAUSTÃO EM PVC
1	UN	LAVADOR DE PIPETA
1	UN	BALANÇA SEMI ANALÍTICA
1	UN	EXTINTOR DE INCÊNDIO
25	UN	TAMBORETE DE MADEIRA
5	UN	ARMÁRIO DE MADEIRA
1	UN	MESA EM FÓRMICA C/1 GAVETA
1	UN	CADEIRA PLÁSTICA FIXA
1	UN	MESA EM FÓRMICA C/2 GAVETAS
1	UN	CADEIRA PLÁSTICA FIXA
2	UN	DESSECADOR
2	UN	MANTA AQUECEDORA DE 1L
1	UN	SUPORTE DE PIPETA

- **Laboratórios de Química III**

QTD.	UN	PRODUTO
1	UN	BANHO MARIA
4	UN	PH METRO
1	UN	CHUVEIRO LAVA OLHOS
4	UN	Chapa de aquecimento e agitação
1	UN	ESTUFA SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO
1	UN	CAPELA DE EXAUSTÃO EM PVC
1	UN	LAVADOR DE PIPETA
1	UN	BALANÇA SEMI ANALÍTICA
1	UN	EXTINTOR DE INCÊNDIO
25	UN	TAMBORETE
9	UN	ARMÁRIO DE MADEIRA
1	UN	DESSECADOR
4	UN	MANTA AQUECEDORA DE 1L
1	UN	SUPORTE DE PIPETA

LABORATÓRIOS DE FENOMENOS DE TRANSPORTE – CAMPUS ADMINISTRATIVO

- **Bancada Horizontal de Reynolds:** O experimento consiste em determinar o número de Reynolds e a partir dele definir quando o escoamento é laminar, transitório e turbulento.
- **Bancada de Hidráulica para Experimento e Análise de Escoamentos Internos em Condutos Fechados/Forçados:** Permite o cálculo de perda de carga em condutos fechados em diferentes tipos de acidentes, utilizando

equações de Darcy-Weissbach, Fair-Whipple-Hsiao, Hazen-Williams, Flamant, entre outras,

- **Bancada Turbina Pelton:** Consiste em simular situações que possibilitem levantar dados de vazão, pressão, força e rotação para obtenção de curvas (diagramas) características da turbina tipo Pelton.
- **Bancada Turbina Francis:** Consiste em simular situações que possibilitem levantar dados de vazão, pressão, força e rotação para obtenção de curvas (diagramas) características da turbina Francis..
- **Conjunto de Descarga de Jatos Livres de Bocais e Orifícios:** Objetiva a determinação dos coeficientes de contração, velocidade e vazão, para diferentes orifícios e bocais, em função da carga hidráulica sobre os mesmos, utilizando um sistema de descarga de jatos livres.
- **Princípio de Stevin Pascal:** Comprovação por experiências elementares dos Princípios de Pascal. Aplicar a Lei de Stevin, a regra do manômetro e o Princípio dos Vasos Comunicantes para determinar a densidade relativa de um Fluido;
- **Canal Aberto para Hidráulica:** Demonstrar o comportamento dos fluidos através de observações por um canal aberto. Entre os parâmetros estudados estão: Determinação de curvas características de bomba centrífuga, estudo energia específica e carga crítica, quantidade de movimento, equação da continuidade, estudo de vertedores, medição de vazão.
- **Associação de Bombas:** Realizar as medidas necessárias para o levantamento das curvas de bombas trabalhando individualmente, em série ou paralelo – medidas de pressão de entrada, pressão de saída, rotação e vazão. Com os dados obtidos, calcular as alturas manométricas de cada bomba para cada vazão.
- **Viscosímetro de Stocks:** Destinado a medir viscosidade de líquidos através do movimento de esferas em seu interior com velocidades baixas.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA – CAMPUS ADMINISTRATIVO

- **Laboratório 14** – 20 microcomputadores: configuração: Processador Intel Pentium Dual Core 2.20 GHz, 2 GB de memória RAM, HD de 150 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 14“.

- **Laboratório 15** – 3 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core i3 3.10 GHz, 3 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 3 monitores de 17”.
- **Laboratório 16** – 15 microcomputadores: configuração: Processador Pentium 4 2.80 GHz, 512 MB de memória RAM, HD de 80 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 15 monitores de 15”.
- **Laboratório 17** – 20 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core 2 Quad 2.50 GHz, 4 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 15”.
- **Laboratório 18** – 20 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core i3 3,10 GHz, 3 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 17”.
- **Laboratório 20** – 20 microcomputadores: configuração: Processador Pentium 4 2.80 GHz, 512 MB de memória RAM, HD de 80 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 20 monitores de 15”.
- **Laboratório 21** - 15 microcomputadores: configuração: Processador Intel Core i3 3,10 GHz, 3 GB de memória RAM, HD de 500 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 15 monitores de 17”.
- **Laboratório 22** – 15 microcomputadores: configuração: Processador Intel Pentium 4 2.80 GHz, 512 MB de memória RAM, HD de 20 GB, placa de rede, teclado padrão, mouse e 15 monitores de 15”.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA NAS BIBLIOTECAS

Biblioteca Central	Biblioteca Centro de Negócios
5 Computadores: Configuração: k6/500, 128 MB de memória, HD 10 Gb, placa mãe sis 530, teclado e mouse serial e sistema operacional Windows 98.	5 Computadores: Configuração: k6/500, 128 MB de memória, HD 10 Gb, placa mãe sis 530, teclado e mouse serial e sistema operacional Windows 98.

DISPONIBILIDADE DOS EQUIPAMENTOS PARA USO DOS ALUNOS

- **Horário de funcionamento:**

TURNO	HORÁRIO
MATUTINO	07:00 – 11:00
VESPERTINO	13:00 – 17:00
NOTURNO	19:00 – 22:30

12. ACERVO BIBLIOGRÁFICO, PERIÓDICOS E SISTEMA DE EMPRÉSTIMO

A UNIRV possui um Sistema de Bibliotecas, formado por uma Biblioteca Central que coordena duas Bibliotecas Setoriais, de Educação Física e de Direito respectivamente.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I da Universidade de Rio Verde, instalada em uma área de 1.200 m², em prédio próprio, projetado num só plano, para abrigar o acervo colocado ao dispor dos alunos no sistema de livre acesso às estantes, a ampla área interna, bem iluminada, oferecendo um agradável ambiente para proporcionar estímulos à leitura e às pesquisas.

Este espaço físico encontra-se assim distribuído: balcão guarda volumes; balcão de empréstimo domiciliar e atendimento; referência e consulta sobre o acervo; salão de pesquisa em grupo; cabines de estudo individual; salão de acervo geral de livros; 5 computadores ligados à Internet, destinados aos alunos, para suas pesquisas acadêmicas; seção de Periódicos, Monografias, Teses, Dissertações e Folhetos; Hemeroteca.

A sala de processamento técnico encontra-se num mezanino, com ampla visão de toda Biblioteca, o que possibilita além do controle do ambiente, a redução dos ruídos de seus equipamentos.

As técnicas biblioteconômicas aplicadas na organização do acervo são baseadas no sistema de Classificação Decimal Universal - CDU., e a catalogação de obras segue regras do Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2.

Obedece a um vocabulário controlado para palavras-chaves, e as informações coletadas são acessáveis pelos alunos e usuários, através de programa de recuperação da informação com busca por autor, título, assunto e número de classificação.

A Biblioteca Central mantém intercâmbio com diversas outras bibliotecas congêneres, visando: empréstimo, intercâmbio de publicações e permuta de duplicatas. Participa ativamente do Programa COMUT - Programa de Computação Bibliográfica – IBICT/FINEP/CAPES/SESU.

O Sistema de Bibliotecas integra como Unidade Participante, a Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde, coordenada pelo Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME/OPAS/OMS.

A Biblioteca Central em convênio firmado com o IBGE é depositária de suas publicações na região.

O sistema de Bibliotecas da Universidade de Rio Verde, possui Regimento Interno próprio, instituído através da Portaria nº 236/05, que regulamenta sua utilização e funcionamento.

O Sistema de Bibliotecas UNIRV, funciona ininterruptamente de 2ª à 6ª feira das 7:00h às 22:30 h e aos sábados das 7:00h às 11:00h.

O acervo geral das bibliotecas da Universidade é composto por:

Material	Títulos	Exemplares
Artigo	283	299
CD	0	0
Dissertações	422	420
Folhetos	28	120
Livros	30.174	52.743
Mapas	0	0
Monografias	6.592	6.871
Periódicos	2.149	11.377
Revistas	22	119
Teses	92	94
Vídeos	19	37

Referente a área de Engenharia de Produção, o acervo está assim distribuído:

Material	Título *	Exemplares *
Artigo	5	2
CD	0	0
Dissertações	3	5
Folhetos	0	0
Livros	1.232	2.494
Mapas	0	0
Monografias	450	438
Periódicos	39	221
Revistas	4	9
Teses	5	4
Vídeos	0	0

Pessoal técnico administrativo da biblioteca:

Bibliotecária	01
Funcionários	12
Monitores	12

13. DESCRIÇÃO DAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, DE SUA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

As atividades de estágio supervisionado são oportunidades proporcionadas ao aluno para atuar em indústria ou empresa de seu campo profissional sob a supervisão de um profissional da área, em ação integrada com o orientador de estágio supervisionado, um professor do curso.

O estágio supervisionado é realizado em locais conveniados ou na própria Universidade.

O objetivo do estágio é propiciar oportunidade de reflexão crítica da realidade e de efetiva relação entre a teoria aprendida e a prática vivenciada da Engenharia de Produção e, com isso, aprimorar-se a sua formação acadêmica, de modo a ajustá-lo ao perfil desejado dos egressos do curso.

Todos os estágios são regidos por regulamento próprio. O Regulamento de Estágios do Núcleo Geral de Estágios da Universidade de Rio Verde está no anexo III.

14. DADOS DO CURSO

O curso de Engenharia de Produção é ministrado pela Faculdade de Engenharia de Produção da UNIRV - Universidade de Rio Verde.

14.1. Matrizes Curriculares

O Curso de Engenharia de Produção da Universidade de Rio Verde está normatizado seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Engenharia aprovadas pelo Parecer CNE/CES 1362/2001, de 12/12/2001 e Resolução CNE/CES 11, de 11/03/2002, publicada no D.O.U de 09/11/2002, além de se basear na Resolução nº 1.010, de 22 de Agosto 2005 do sistema CONFEA e a mesma foi aprovada pela Resolução do Conselho Universitário n. 010 de 19 de outubro de 2010.

A Matriz Curricular 133 (2011) e a Matriz Curricular 172 (2016) estão apresentadas no anexo V.

15. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional da Universidade de Rio Verde teve como eixo norteador as orientações gerais fornecidas pelo MEC, importante instrumento para subsidiar a construção da proposta de avaliação que consta de objetivos, metas, metodologia utilizados para o desenvolvimento do programa.

Os relatórios dos três últimos biênios podem ser encontrados no link:
<http://www.UniRV.edu.br/paginas.php?id=141>